


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AVATAR (2009): UMA LEITURA À LUZ DAS QUATRO ECOLOGIAS DE LEONARDO BOFF

**Allana Francielle Lima de Souza** – lannabdo15@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia – *Campus* XX / Brumado
**Erick Ryan Lima de Souza** – erickrybdo@gmail,com
Formado no curso integrado de logística no Centro de Educação Profissional em Gestão e Meio Ambiente / Brumado
**Orientadora: Luciana Mendes Canário –** lmendes@gmail.br
Universidade do Estado da Bahia – *Campus* XX / Brumado
**Orientador: Ruy D´Oliveira Lima –** rlima@gmail.br
Universidade do Estado da Bahia – *Campus* XX / Brumado

**Resumo**

O presente trabalho propõe analisar o filme Avatar (2009), dirigido por James Cameron, à luz das Quatro Ecologias de Leonardo Boff — ambiental, social, mental e integral — articuladas à perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). A narrativa apresentada pelo longa-metragem vai além da ficção científica, retratando de forma simbólica a relação entre humanos e a natureza em um contexto de colonização, exploração e resistência cultural. Ao analisar criticamente as relações estabelecidas por um antropocentrismo moderno, que coloca o ser humano acima da natureza e é impulsionado pela lógica do capitalismo neoliberal, observa-se a crescente financeirização da Natureza. Nesse processo, a mesma se torna uma mercadoria sujeita a lucratividade em detrimento do bem estar ambiental e até social. Essa situação reflete-se na realidade contemporânea, sobretudo na luta dos povos indígenas, cujos territórios e modos de vida são constantemente ameaçados por interesses econômicos e políticos ligados ao mercado. Essa dinâmica é representada simbolicamente em Avatar quando a humanidade, após descobrir o mineral de altíssimo valor chamado *unobtanium* em Pandora — ambiente que se passa o filme e lar do povo nativo *Na'vi* —, passa a fazer tentativas de obter estes recursos por meios de trocas e acordos, rapidamente passando a métodos violentos quando expostos a recusa dos nativos a cooperação por causa da sua crença e relações com a Natureza manifestada pela divindade *Yewá*, reproduzindo a lógica de dominação já existente na história humana. Esse contexto abre espaço para reflexões sobre a educação ambiental crítica, entendida como prática transformadora e emancipatória que perpassa dimensões sociais, políticas, históricas e culturais

(LEFF, 2001; REIGOTA, 2009). Nessa perspectiva, Boff (1995, 1999, 2010) compreende a ecologia como o cuidado com a vida em todas as suas manifestações. Integrando essa visão ao MHD, é possível compreender a degradação ambiental em Pandora como reflexo da lógica da exploração desenfreada do capitalismo, que transforma a natureza e os povos em objetos de dominação visando lucro. A proposta de Boff, ao defender o cuidado como princípio ético e civilizatório, aproxima-se da crítica marxista ao propor uma ética da solidariedade planetária e da justiça socioambiental, por meio da conscientização. No enredo, duas posturas humanas se contrapõem: uma majoritária, guiada pela ambição e pela busca incessante por recursos, e outra minoritária, representada por cientistas que valorizam o conhecimento e a preservação do ecossistema. Essa dualidade reflete a tensão entre exploração e cuidado, dominação e solidariedade. O percurso de Jake Sully, protagonista da trama, simboliza o despertar da consciência ecológica e a superação da indiferença ambiental. Sua transformação evidencia a necessidade da mudança de paradigma: do domínio para o cuidado, da fragmentação para a totalidade, articulando as quatro ecologias propostas por Boff. Assim, Avatar revela-se não apenas como uma obra cinematográfica aclamada, mas também um instrumento de sensibilização e educação ambiental crítica. Por meio de metáforas ecológicas e sociais, o filme expressa uma profunda crítica ao modelo civilizatório capitalista e às crises socioambientais, convidando à construção de uma práxis transformadora e integradora entre o ser humano e a Terra, compreendida como *Oikos*, nossa Casa Comum.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Análise de filme, Avatar (2009), Ecologia, Leonardo Boff.